



Ao lado, o fotógrafo napolitano com Elsa Martinelli em bloco de rua no Carnaval carioca, em 1964. À esquerda, Elsa nas areias de Copacabana e, abaixo, detalhe do rosto de uma brasileira na Avenida Presidente Vargas



# Rizzo *in Rio*

Famoso pelos retratos de estrelas de Hollywood, Willy Rizzo ganha exposição em Paris sobre seus carnavais no Rio. O amigo e curador Danniell Rangel conta os detalhes

O Carnaval de 1960 deu início a uma relação de amor entre Willy Rizzo e o Brasil. Naquele ano, o artista italiano - *darling* de estrelas de Hollywood e autor de famosos retratos de Marilyn Monroe, Salvador Dalí, Brigitte Bardot, entre outros - desembarcou no Rio de Janeiro acompanhado de sua então mulher e musa, a atriz italiana Elsa Martinelli, e um casal de amigos, o playboy Porfírio Rubirosa e Odile Ro-

din, para curtir o feriado mais famoso do País. Com a câmera em punho, Rizzo registrou foliões na Avenida Presidente Vargas e em blocos de rua, e os amigos em bares e praias da cidade - como a conhecida foto de Elsa com seu robe Emilio Pucci caminhando nas areias de Copacabana.

Reverendo os arquivos do marido após sua morte, em fevereiro deste ano, Dominique Rizzo, sua mulher por mais de 35 anos, me telefonou e disse: "Encontrei uma caixa

com várias fotos do Rio. Quero mostrá-las a você". Alguns desses achados integram agora a exposição Rio de Janeiro por Rizzo, que entra em cartaz no fim do mês na galeria que leva seu nome, na charmosa Rue de Verneuil, em Saint-Germain.

No baú cheio de tesouros fotográficos que Dominique me mostrou, reconheci as imagens de um ensaio de moda feito para a *Vogue* francesa na calçada de Copacabana, em 64. Encontramos retratos de modelos "da vez", como



Georgia Quental, e recordações de outros carnavais de Rizzo no Rio, ao lado de amigos como Jorginho Guinle e Danuza Leão. Também havia fotografias de um concurso de fantasia no Copacabana Palace com a atriz Norma Bengell, da miss Brasil Adalgisa Colombo e do fotógrafo alemão Gunter Sachs. "Quando o Carnaval começa, o povo brasileiro se esquece de tudo: da alta do dólar, da inflação e de qualquer outro problema", dizia o artista, consagrando o chavão.

Em Paris, Rizzo não faltava às feijoadas na Embaixada Brasileira ou na casa da amiga Vera Barreto Leite, na Rue Suger, ao som de Baden Powell e Vinicius de Moraes. "Ele sempre gostou muito da festividade do povo brasileiro", lembra Dominique. E é essa alegria retratada por Rizzo que estará em sua galeria. Festa na certa, em plena fashion week parisiense. **Studio Willy Rizzo:** 12 Rue de Verneuil, Saint-Germain, Paris